UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

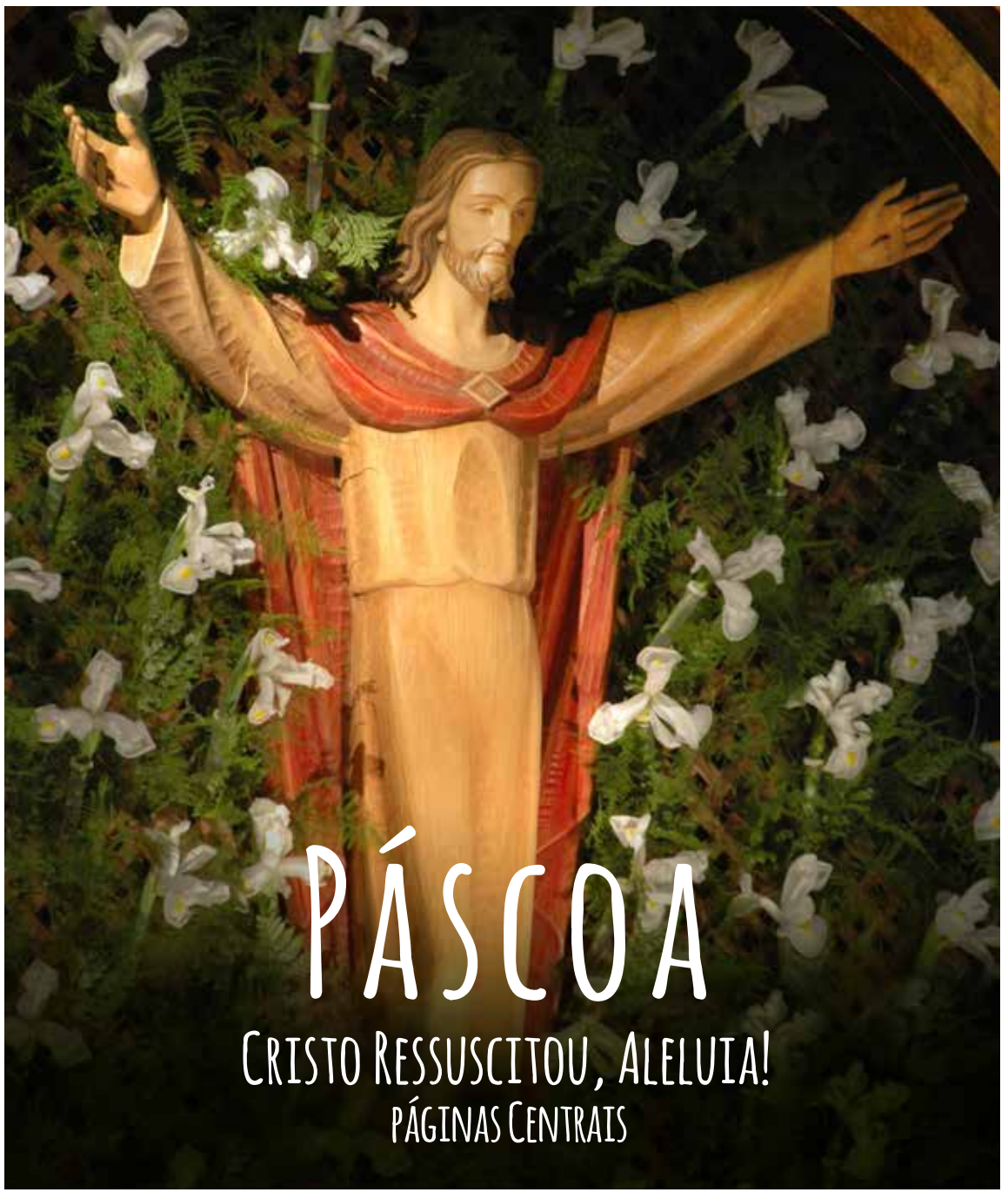
Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Abril 2018

Edição nº 157- Ano XVI
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt



PÁSCOA

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

PÁGINAS CENTRAIS

Encontro Vicarial da Catequese

Página 5

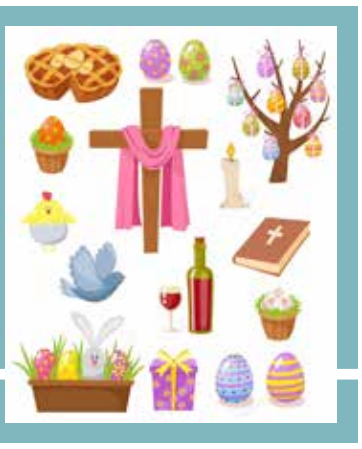
24 Horas para o Senhor

Páginas Centrais

Página 14

VIAGEM À GRÉCIA

PÁGINA 10



Simbolos da Páscoa

Página 4

Recolha de Sangue

Página 6

Editorial

José Pedro Salema

Ressurreição

Pensar na Ressurreição de Jesus faz-me sentir um arrepio e mexe comigo. Acreditar na ressurreição de Jesus, para o cristão, é uma condição de existência: é-se cristão porque se acredita que Jesus está vivo, triunfou da morte, ressuscitou, e é, para todos os humanos, o único mediador entre Deus e os homens.

É este mistério que tão bem nos envolve e desafia, todos os dias, a acreditarmos que podemos sempre recomeçar de novo. A fé na ressurreição de Jesus Cristo é o fundamento da mensagem cristã. A fé cristã estaria morta se lhe fosse retirada a verdade da ressurreição de Cristo.

É este "Mistério da fé" que repito na oração eucarística de todas as Missas em que participo e em que dizemos. "Anunciamos, Senhor, a vossa morte, proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!"

O que Jesus nos está a transmitir, é que a Sua ressurreição representa o início de um mundo novo, de uma nova situação do homem, de uma nova dimensão de ser, que significa estar com Deus.

Não é nada fácil, nos dias de hoje, para nós cristãos, sustentar a nossa fé.

Mas esta é a nossa realidade!

Ter fé é ter esperança! É esperar que Deus nos ajude a abrir os olhos, e ver!

É acreditar que Deus se manifestou verdadeiramente e que Cristo é o verdadeiro Caminho!

É sentir a proximidade de Deus e, tal como na Páscoa dos hebreus, passarmos da escravidão, do sofrimento, da dor, do deserto ... para a liberdade, a caminho da Terra Prometida!, Ao encontro de Deus.

"Que esta Páscoa, Senhor, seja mais um passo ao Teu encontro, que em mim faça sentido a Tua Ressurreição"!

Feliz Páscoa para todos!!!

Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

A Páscoa que merecemos!

Se em Dezembro um "feliz Natal" nem sempre tem o mesmo significado em todas as bocas que o proferem, no início da Primavera o tradicional "Boa Páscoa" ainda corre o risco de ser mais ambíguo e nalguns casos vazio de significado. Apetece-me dizer que cada um tem a Páscoa que merece, ou seja, a Páscoa que preparou.

A nossa sociedade é cada vez menos católica e muita gente já não liga à Quaresma, não participa na Missa, não se confessa, não reza, não dá esmola, não faz abstinência nas sextas-feiras…, mas todos querem a Páscoa, sobretudo as férias ou os feriados que a Páscoa proporciona e as amêndoas e outras doçarias associadas.

Para os cristãos "a sério" a Páscoa é a festa das festas, a celebração mais importante do ano, a fonte da fé que têm. É uma festa que exige preparação séria e que também precisa de ser vivida com profundidade na dor e na alegria que proporciona (a Morte e a Ressurreição).

A alegria pascal é remédio para tantos problemas e sofrimentos que nos afetam ao longo do ano e da vida. Precisamos aprofundar essa alegria, deixar-nos envolver por ela, para que a Páscoa não seja apenas um dia.

A Liturgia católica festeja a Páscoa ao longo de 50 dias, apresentando diversos testemunhos de experiência de encontro com Cristo ressuscitado e diversas perspetivas sobre essa ressurreição. Mas o mais importante é que cada pessoa faça essa experiência na sua própria vida, que se encontre com Jesus Cristo vivo, hoje, e que isso seja a fonte da sua força, da sua vida!

Quem fizer essa experiência feliz de encontro com o Ressuscitado, tem uma boa Páscoa. Quem não se preparou e passa por esta festa como por outra data qualquer, não terá certamente uma boa Páscoa, nem Páscoa alguma!

A melhor parte

Diác. Vasco d'Avillez

Dar a Comunhão

Recebemos este mês, na nossa Unidade Pastoral, vários Ministros Extraordinários da Comunhão que acabaram recentemente a sua preparação. Estes novos MEC, como carinhosamente são conhecidos os que, em nome da comunidade, levam a comunhão aos doentes e aos que não se podem deslocar à Igreja, fazem um trabalho que é da maior importância.

É um trabalho de Amor e que implica sacrifícios, pois é preciso ir aqui e ali, ao Sábado à tarde ou ao Domingo, levar a Comunhão Dominical aos necessitados e rezar com eles. Rezar com eles é o que nos enche o coração. Rezar com eles é conseguir uma oração tripartida porque Deus está no meio de nós… "Pois, onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles." Mt.18; 20, e também está nas hóstias consagradas que levamos.

É nestes momentos que sentimos a riqueza da oração em comunidade e, com a oração, a companhia que fazemos a quem está doente. Um gesto de carinho, um beijinho, uma festa nas mãos, uma frase a perguntar pela vida… Há tempos contei a uma senhora a quem estava a dar a comunhão, que eu já era avô e os meus netos estavam quase todos comigo em cada semana. O tempo passou e, na sua doença ela ficou cega. Ao dar-lhe a comunhão ela passou a mão dela pelas costas das minhas mãos demoradamente, como se estivesse a 'ler' as minhas mãos, e disse – Já sei quem é. É o senhor que tem muitos netos e os vê todas as semanas!

Este serviço que fazemos é também ele muito importante para a nossa própria vida de oração e de Fé. Temos que nos dar uns aos outros e temos que procurar a nossa salvação, salvando os outros. Sabemos que se trabalharmos na "vinha do Senhor" estamos de facto a guardar para nós a melhor parte, pois que vemos logo – diante dos olhos – o fruto do nosso trabalho.

Precisamos de mais Ministros Extraordinários da Comunhão, mas sobretudo precisamos em cada comunidade que nos digam se há doentes ou pessoas sem mobilidade que precisam de nós, para nos podermos organizar de forma a "chegar a todos" como a nossa Mãe Igreja nos pede que façamos.

Comunidade do Linhó celebrou fundadora das irmãs Doroteias

No dia 3 de março celebrou-se o aniversário de nascimento de Santa Paula Frassineti. Esta data foi celebrada no Linhó, em festa, na Eucaristia.

No dia seguinte a catequese também celebrou o aniversário de Santa Paula numa catequese em conjunto onde a partir do livro " Paula foi assim..." as crianças e os pais ficaram a conhecer melhor quem foi Paula Frassineti a fundadora das Irmãs Doroteias.

Aprendemos que… *" Paula Frassinetti é como um girassol. Assim como um girassol se volta sempre para a luz do sol, assim Paula orientou sempre a sua vida para a luz de Deus."*

E as crianças cantaram: *"... Eu também sou um pequeno girassol, procuro a luz de Deus e sou feliz assim..."*

Paula Frassineti

Paula Ângela Maria Frassinetti nasceu em Gênova, Itália, a 3 de março de 1809, numa família modesta. Perdeu a mãe aos 9 anos e cresceu na companhia do pai e de 4 irmãos que se tornariam sacerdotes.

A aparência e a saúde frágil de Paula não combinavam com a grandeza e a força de seu espírito. Foi assim que ao visitar seu irmão mais velho, José Frassinetti, pároco da aldeia de Quinto al Mare, em vez de cuidar da própria saúde, Paula fundou uma escola paroquial para crianças pobres.

O trabalho da jovem Frassinetti chamou a atenção das meninas locais, a vocação religiosa aflorou e, no dia 12 de agosto de 1834, Paula fundou a Comunidade Religiosa Filhas da Santa Fé. Posteriormente, ao assumir uma obra apostólica já existente, adotou a denominação de Irmãs de Santa Doroteia.

Muitas são as passagens verdadeiramente heroicas da vida de Paula Frassinetti. Em 1835, quando a cólera grassava de forma devastadora e mortal na Itália, Paula e suas companheiras trataram doentes sem que nenhuma das Religiosas ou alunas fosse atingida pelo mal.

Outra passagem que expressa a coragem, firmeza e proteção divina de Paula Frassinetti aconteceu em 1839, quando uma tempestade devastava a região de Rivarolo, onde havia uma casa das Irmãs. Madre Paula enfrentou o temporal mas não deixou de partir em socorro das Irmãs e alunas da casa. Ao cruzarem um rio, tendo o cavalo que lutar contra a correnteza para manter a carruagem, conseguiram fazê-lo segundos antes do rompimento do dique. O condutor da carruagem expressou sua certeza de que conduzia uma santa.

Em viagens marítimas de grande risco, as Doroteias sentiram-se alvo de especialíssima proteção dos céus. Em 1848, em meio ao intenso tiroteio, no Gianícolo, nas proximidades do Vaticano, seu colégio não foi minimamente atingido. Factos como esses contribuíram para aumentar a confiança dos que se comprometiam com os ideais apostólicos de Paula.

O trabalho expandiu-se por várias localidades italianas. Depois de estabelecer a Casa Geral em Roma, Paula enfrentou corajosamente as perseguições e guerras do período de unificação da Itália. Mas a sua obra saiu fortalecida. Em 1866, as Irmãs chegavam ao Brasil e, logo depois, a Portugal. Hoje, as filhas de Santa Paula Frassinetti desenvolvem ações educativas e sociais nos cinco continentes.

Em 11 de junho de 1882, depois de 73 anos de vida consagrada a Deus e à educação, Paula Frassinetti morre em Roma.

Em 8 de junho de 1930, foi beatificada pelo Papa Pio XI.

Em 11 de março de 1984, foi canonizada pelo Papa João Paulo II.

A alcateia de Sintra

Fausto Fonseca (9 anos), Lobito

Era uma vez, na linda vila de Sintra, uma alcateia que habitava num covil. Os lobitos dividiam-se em bandos: o bando ruivo, o bando preto, o bando cinzento e o bando branco.

No bando preto havia um lobito chamado Fausto que era tesoureiro e secretário... Pois é, em cada bando os lobitos tinham cargos, cada um com a sua função: o Guia, como o próprio nome indica, era o que guiava o bando e dava as ordens do que deviam fazer; o Subguia substituía o guia na sua ausência, e nas caminhadas ia atrás do grupo a verificar que ninguém se perdia; o Secretário era quem anotava no livro de caça as cotas pagas e marcava as faltas; o Socorrista tinha como missão socorrer quando alguém se magoava; o Guarda-material guardava o material no baú (o livro de caça, o mealheiro, o livro "FACEIS" - que indicava como os lobitos devem ser desde o nível físico ao social, passando pelo carácter - mapas, frases secretas escritas num papel, entre outros materiais que iam necessitando nas suas atividades); o Cozinheiro dava ideias do que ia ser o jantar nos acampamentos, ajudava os chefes a cozinhar e servia os lobitos; o Tesoureiro era o responsável por contar o dinheiro do bando e guardá-lo e procurava o que comprar com o dinheiro de entre as coisas que faziam falta e, por último, mas não menos importante, o Animador cantava canções nos acampamentos e acantonamentos para divertir o bando.

Independentemente do seu cargo, cada lobito tinha a sua importância no bando e todos se entreajudavam e desempenhavam a sua função sempre da melhor vontade!

A PÁSCOA E OS SÍMBOLOS QUE A REPRESENTAM

Falar dos símbolos da Páscoa, leva-nos a deixar uma palavrinha sobre o significado da Páscoa. Desse modo, compreenderemos melhor todos os símbolos que representam a festividade em causa.

Viajemos até ao Egipto no tempo dos faraós, há 1280 anos: naquela terra, encontramos o povo hebreu que, fugindo da seca e da fome, procura melhores condições de vida. Ao longo do tempo, o povo torna-se numeroso e começa a ser uma séria ameaça para os egípcios (Ex.1, 8-10). O faraó encontra uma solução: impor trabalhos forçados aos hebreus e controlar a natalidade(cfr.Ex.1, 11-22). Deus intervém e decide libertar os hebreus enviando-lhes Moisés. Chegada a altura, Moisés leva consigo o povo hebreu, atravessam o mar vermelho, e empreendem uma longa viagem no deserto, não já como escravos, mas como homens e mulheres livres. Assim, começa uma vida nova para aquele povo; acaba a sua situação de morte, o povo ressurge para a vida. E assim, nasce a Páscoa judaica.

Jesus Cristo, celebra a sua Páscoa, ou seja a sua passagem desta vida para o Pai, através da sua Paixão e Morte (Jo.13,1). Essa passagem é prefigurada na última ceia. Cristo morre, mas ressuscita, passa da morte para a vida. É a Páscoa de Jesus.

A nossa Páscoa acontece quando renascemos pela graça do sacramento batismal: passamos das trevas para a luz admirável dos filhos de Deus. Deixamos o homem velho, revestimo-nos do homem novo, tornamo-nos novas criaturas (1 Pd.2,9; Rom.6, 1-11; 2Cor.5,5).

Os pressupostos que acabámos de apresentar, ajudam-nos a percebermos que a Páscoa significa essencialmente, vida nova, ressurreição, libertação, luz. É de referir que a festa da Páscoa e todo o tempo pascal acontecem na primavera, estação do ano em que tudo renasce, floresce, revivifica depois de um de inverno sombrio e melancólico. Deste modo os símbolos da Páscoa apontam para o que a Páscoa representa na nossa vida.

Ao falarmos dos símbolos pascais, encontramos alguns que são essencialmente de âmbito religioso/cristão e outros que, pela sua significação, são usados na vida social para representar a Páscoa.

Os principais símbolos cristãos de que falaremos são:

CORDEIRO PASCAL:

Na noite em que os hebreus saíram do Egipto, tiveram de o fazer à pressa; tomaram a sua refeição também à pressa e em pé, porque nessa noite tinham que partir. A referida ceia consistiu em pães ázimos, ervas amargas, um cordeiro ou um cabrito assado (Ex.1,1-12). O sangue do animal era aspergido no umbral das portas para preservar da morte os hebreus.

Jesus é o Cordeiro pascal, imolado para a nossa redenção; Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Diz o profeta Isaías: «Foi maltratado, humilhou-se, mas não abriu a boca, como um cordeiro que é levado ao matadouro, ou como ovelha emudecida nas mãos do tosquiador.»(Is.53, 7). São palavras que se aplicam a Jesus aquando da sua paixão e morte na cruz para nos salvar. Em muitas das nossas igrejas encontramos a imagem do cordeiro para representar a Jesus Cristo, Cordeiro pascal. Em muitos lugares, a refeição principal do dia de Páscoa é cabrito ou borrego.

CÍRIO PASCAL (LUZ/FOGO):

O Círio Pascal é uma vela grande onde se gravam as letras do alfabeto grego (Alfa e Ómega) para indicar que Jesus é o princípio e o fim de tudo o que existe; o ano civil, para dizer que Ele é o Senhor do tempo presente, passado e futuro, e as cinco chagas que significam a sua paixão e morte para nos redimir. A vela é acesa no lume novo, feito no exterior da Igreja, e levada em procissão pelo meio da assembleia, às escuras, reunida para celebrar a vigília pascal. Este símbolo litúrgico faz-nos recordar o êxodo do povo hebreu, quando uma coluna de fogo seguia à frente do povo hebreu, iluminando o caminho no meio da escuridão da noite (Ex.13, 21-22). Essa coluna de fogo é símbolo de Cristo, vencedor das trevas, luz sem ocaso, que veio ao mundo como Luz para a vida dos homens. Com a sua ressurreição, Cristo segue à frente do Seu povo, iluminando o caminho para a Jerusalém Celeste.

Podíamos falar de outros elementos litúrgicos que simbolizam a Páscoa como por exemplo, a ÁGUA, O PÃO E O VINHO, A VESTE BRANCA; porém, deixamos isso para a curiosidade de cada um, já que o nosso propósito é, também, aguçar o apetite do saber dos nossos amigos leitores.

Passemos de imediato para outros símbolos não litúrgicos, mas que neste tempo da Páscoa utilizamos como presentes e como objetos pascais: OVO, COELHO E FOLAR DA PÁSCOA.

OVO DA PÁSCOA:

O ovo é um elemento que nos é muito familiar, porque faz parte da nossa gastronomia. Perguntamos, então, por que razão o ovo é símbolo da Páscoa? O ovo é expressão de vida (escondida) que desabrocha. Desde a antiguidade, o ovo tem esse sentido simbólico. Conta-se que entre os povos do mediterrâneo havia o costume de oferecerem ovos de galinha pintados, uns aos outros, no início da primavera (http://www.abiblia.org/ver.php?id=7415) como símbolo do surgimento da vida. Durante as festividades primaveris, os ovos eram cozidos e pintados com variadíssimos desenhos relacionados com as colheitas, augurando boas e variadas colheitas e a fertilidade dos solos (https://www.significados.com.br/ovo-da-pascoa/).

Os ovos que hoje oferecemos uns aos outros são normalmente de chocolate contendo surpresas em alguns deles. Sejam ovos reais, sejam ovos de chocolate, o importante é a mensagem e os votos que transmitem. E para nós cristãos, essa vida é Jesus Cristo Ressuscitado, fonte de vida nova.

COELHO DA PÁSCOA:

O coelho é outro elemento da nossa dieta alimentar. Tornou-se símbolo da fertilidade e da vida, por se reproduzir com facilidade em grandes ninhadas. Portanto, a mensagem pascal que nos deixa, relaciona-se com a vida em abundância, fertilidade, alegria.

FOLAR DA PÁSCOA:

Finalmente vamos falar do Folar da Páscoa que é um bolo confecionado por ocasião das festas pascais, contendo no seu centro/interior um ovo cozido inteiro e com casca. Falar da sua origem é recorrer à lenda. Remetemos-vos para duas fontes diferentes com a mesma lenda: (Cfr.http://www.lendarium.org/narrative/lenda-do-folar-da-pascoa/?tag=628; http://historiaschistoria.blogspot.pt/2016/03/folar-da-pascoa.html). Embora o aparecimento do folar seja de difícil identificação, o que importa é que se trata de uma tradição que se conservou ao longo dos tempos no seio do nosso povo; é um bolo muito presente na mesa dos portugueses por altura da Páscoa. Simboliza festa, reunião familiar, vida repartida na alegria. A sua confeção varia ligeiramente de zona para zona de norte a sul do país.

Terminamos fazendo votos de que o melhor símbolo da Páscoa sejamos nós mesmos, a nossa vida vivida em total doação aos outros, o nosso testemunho de ressuscitados com Cristo. Partilhemos a vida nova que Cristo no dá.

ECOS DO RETIRO QUARESMAL DA UPS

Já lá vão os tempos em que os retiros eram só para padres, freiras ou algum grupo de espiritualidade. Hoje em dia todos os cristãos podem fazer retiro espiritual e prova disso é que o retiro da Unidade Pastoral de Sintra já se tornou uma tradição na Quaresma.

Este ano participaram cerca de 60 pessoas que foram orientadas na oração pela Irmã Luísa Almendra, da Congregação das Irmãs do Sagrado Coração de Maria.

A Irmã Luísa apresentou de manhã duas pistas de oração a partir da Sagrada Escritura: a negação de Pedro e o Lava-pés na Última Ceia. Depois cada um rezou à sua maneira, no íntimo do seu coração.

O almoço tomado em conjunto foi preparado pelo Grupo Janela, de modo a não quebrar o ambiente sereno em que decorreu o retiro.

De tarde orientou uma via-sacra “digital” e terminámos com a Missa celebrada só com os participantes no retiro.

Foi uma boa experiência e quem nunca experimentou, aproveite no próximo ano.

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Angina de Peito

A Angina de Peito(AP) é um nome comum que significa a existência de problemas no interior das artérias coronárias, aquelas que irrigam o coração. O termo angina, tecnicamente conhecido por "Angor Pectoris" é um sintoma que se traduz por dor, consequência de uma doença que corresponde ao modo como o coração se queixa ao não receber oxigénio adequado às suas necessidades. A maior parte das vezes é devida à acumulação de gordura nas paredes interiores dessas artérias, provocando estreitamento ou obstrução à passagem do sangue.

A importância da AP é que é um problema de saúde pública. Em cerca de 50% dos casos constitui a primeira manifestação de doença cardiovascular. Nas mulheres a incidência aumenta com a idade, nomeadamente após a fase da menopausa, ao contrário dos homens que atinge o máximo de incidência entre os 55 e os 65 anos, decrescendo depois. A doença cardio-vascular constitui a maior causa de morte no mundo ocidental em ambos os sexos.

Sintomas

Dor ou desconforto no peito que surge com o esforço físico ou emoções, ou o frio, desaparecendo com o repouso. Estas características da dor são típicas, mas podem ser diferentes. Pode começar com um dor surda, com a sensação de queimadura, acompanhada de dificuldade em respirar, mesmo em repouso. A dor pode irradiar para o queixo, braço esquerdo, estômago, ou para as costas. Como existem muitas causas de dores no tórax, tem que se perceber a diferença entre todas elas.

Existem dois tipos de AP: A estável, menos grave, cuja dor desaparece com o repouso ou os medicamentos(nitroglicerina sub lingual) e a Instável cuja dor surge em repouso ou até durante o sono. Esta pode indicar uma obstrução à passagem do sangue, um pré anúncio dum enfarte do miocárdio, o músculo do coração. A diferença entre AP e enfarte é que neste a obstrução é completa ,a dor é mais forte ,pode ser acompanhada por suores e vómitos e o quadro clinico é muito grave.

Os factores de risco são o consumo do tabaco, hipertensão arterial, diabetes, história familiar de doença cardíaca, colesterol elevado, obesidade e sedentarismo.

No diagnóstico terão de se realizar alguns exames ao critério do seu médico, como electrocardiograma, com ou sem esforço, cateterismo, RM,ou a cintigrafia de perfusão do miocárdio, angio-tac, etc.

Prevenção e tratamento

Na prevenção deve eliminar os factores de risco. Deve fazer uma dieta equilibrada e actividade física regular, ou seja ,modificar o estilo de vida, caso seja o caso.

O tratamento deve ser baseado no sentido de prevenir o aparecimento da dor e evitar uma lesão mais grave como o enfarte. Quem é portador de AP deve tomar rigorosamente os medicamentos prescritos pelo seu médico e ser vigiado regularmente. Se houver indicação ,eventualmente, terá de se recorrer à angioplastia coronária, Este processo minimamente invasivo restabelece a passagem normal do sangue. É utilizado um cateter de balão que faz dilatar a zona da artéria obstruída. Também pode ser implantada uma pequena peça geralmente de metal chamada stent que, expandida pelo balão, ajuda a manter a artéria aberta melhorando a circulação.

Encontro Vicarial da Catequese 4º ao 6º Anos

Na semana em que se comemorou a festa litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto (20 de Fevereiro) a catequese do 4º ao 6º ano teve um encontro vicarial com o tema "Os Pastorinhos e a Palavra".

Ficaram a conhecer melhor a história das aparições do Anjo e de Nossa Senhora e como estes acontecimentos mudaram a vida dos Pastorinhos.

A partir das atitudes dos dois Pastorinhos e da sua relação com Jesus as crianças foram-se comprometendo a sempre "Pensar em Jesus", "Fazer como Jesus" e a "Seguir Jesus".

Como dizia a música que acompanhou o encontro: "Quero ter um coração bonito! bonito para Deus, bonito para amar" .

Santos Francisco e Jacinta "modelo para a nossa vivência quaresmal":

Nestes exemplos dos Santos Francisco e Jacinta "encontramos um modelo para a nossa vivência quaresmal" a partir da oração, da atenção aos outros e da escuta da palavra:

Os pastorinhos acolheram o apelo de Nossa Senhora à oração. "Depois das aparições, é a oração que marca o ritmo dos seus dias," sobretudo São Francisco Marto, que "se afastava de todos para rezar, e cujo grande desejo era consolar a Deus", o que nos "mostra o lugar fundamental da oração na nossa relação com Deus e na nossa vida cristã." E mostra-nos o "lugar fundamental da adoração e da contemplação na nossa vivência do dia-a-dia", reforça.

Nos Santos Francisco e Jacinta encontramos o exemplo da atitude de atenção aos outros e às suas necessidades." Sobretudo Santa Jacinta Marto "destaca-se pela atitude compassiva com os outros, vive a preocupação constante da salvação dos pecadores e não perde uma ocasião de ajudar os outros, nomeadamente os mais pobres", o que mostra que "não há verdadeiro amor a Deus que não passe necessariamente pelo amor aos irmãos".

Nos Santos Francisco e Jacinta encontramos também a atitude de escuta atenta dos apelos de Deus", pois os pastorinhos "acolheram de imediato e sem reservas os pedidos de Deus que lhes chegaram pela mão do Anjo e de Nossa Senhora", sendo as suas vidas um desafio a "também nós, escutarmos atentamente a voz de Deus".

(adaptado de http://rr.sapo.pt/noticia/106147/santos-francisco-e-jacinta-marto-mostram-nos-uma-realidade-proxima-e-possivel)

Testemunho de um catequizando:

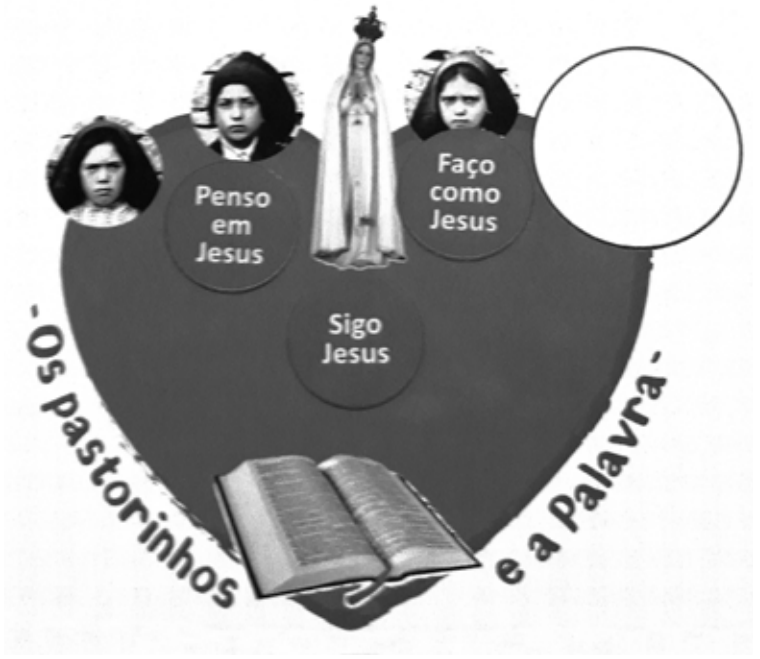
João Martins - 6.º volume Centro catequese do Linhó

No dia 24 de fevereiro, eu como tantos outros jovens, tivemos o gosto de estar presentes no encontro onde a Palavra, lugar onde nasce a Fé foi o tema dos ateliês decorridos.

No primeiro ateliê falámos sobre Francisco Marto, um grande seguidor de Deus; maioritariamente este dedicava o seu tempo à oração, isto quando não ia dar de pastar aos seus rebanhos.

O tema do segundo ateliê foi Jacinta Marto, uma grande devota de Nossa Senhora, que ambicionava o céu para todos.

Aprendemos também a música "coração bonito" que nos relembra que devemos ter um coração com as portas abertas para todas as pessoas.



No último ateliê visionámos um filme sobre Nossa Senhora que apareceu aos Pastorinhos dizendo-lhes para rezarem pelos pecadores.

Este tipo de encontros ajudam-nos a adquirir conhecimentos e a reforçar a nossa fé em Deus."

Colheita de sangue na Igreja de São Miguel

No próximo dia 29 de abril, domingo, irá realizar-se, na igreja de São Miguel, em Sintra, uma ação de colheita de sangue, entre as 9:00 horas e as 13:00 horas, dinamizada pelo Rotary Club de Sintra, com o apoio técnico e logístico do IPST - Instituto Português do Sangue e Transplantação e com a cooperação da Adassintra (Associação dos dadores de sangue do concelho de Sintra) e da UPS - Unidade Pastoral de Sintra. O Rotary Club de Sintra retoma assim a sua ação nesta importante causa da dádiva de sangue, tornando mais fácil para os dadores da área de Sintra realizar este gesto de generosidade e cidadania.

O nosso sangue é um tecido essencial à vida, que desempenha várias funções no nosso organismo: fornecimento de oxigénio e nutrientes às células e remoção de toxinas, resíduo e CO2 das mesmas, defesa e proteção do organismo contra vírus, bactérias e fungos, cicatrização de feridas, hidratação e regulação do organismo, etc. Ainda não existe um substituto que possa cumprir todas as funções do sangue (embora já existam, experimentalmente, algumas alternativas terapêuticas para funções como a hidratação e o transporte de oxigénio) pelo que a dádiva de sangue continua e irá continuar a ser a única abordagem terapêutica em muitas situações clínicas que só podem ser resolvidas com a transfusão de sangue, como em casos de acidentes ou lesões que tenham originado perdas significativas de sangue, em cirurgias, durante ou após os partos, em estados anémicos, em tratamento de doenças oncológicas, em transplante de medula ou de órgãos, etc… Em determinadas situações (por exemplo em situações de transplante de órgãos e de medula é normal serem utilizadas dezenas de unidades de sangue num único paciente até este ter a sua situação clinica estabilizada).

Em todo o país, são utilizadas necessárias, em média, cerca de mil unidades de sangue por dia, e, como existem componentes do sangue (as plaquetas) que têm um período de utilização muito curto (apenas 7 dias), é necessário estar constantemente a repor os "stocks" de sangue. É por isso muito importante que as pessoas se disponibilizem para dar sangue por forma a garantir que nunca falte sangue nos hospitais.

Normalmente uma colheita de sangue não demora mais do que 20 a 30 minutos, desde a inscrição até à refeição final (mas pode demorar um pouco mais em alturas de maior afluência de dadores). O processo decorre da seguinte forma: primeiro é feita a inscrição / identificação do dador junto do técnico do IPST, a fim de registar a sua presença e atualizar os dados para futuros contactos. De seguida é feita a triagem médica, onde é realizada a medição da tensão arterial e do nível da hemoglobina (para certificar que o dador não tem nem vai ficar com uma anemia) e efetuado um breve questionário a fim de verificar se o dador reúne as condições necessárias para a sua segurança e a do recetor. Verificada a aptidão do dador, segue-se a recolha de sangue propriamente dita, efetuada pelos técnicos do IPST. Finalmente, depois de feita a recolha, o dador é convidado a tomar uma refeição ligeira, fornecida pelo IPST, que se destina a iniciar a reposição dos líquidos perdidos e a acautelar alguma indisposição que possa ocorrer nos primeiros minutos após a dádiva de sangue.

Venha dar sangue no dia 29 de abril: O Rotary Club de Sintra, a Adassintra, o IPST e a UPS contam com a sua generosidade! OBRIGADO.

Rotary Club de Sintra

É ESSENCIAL PARTILHAR

DÊ SANGUE E REGISTE-SE COMO DADOR DE MEDULA ÓSSEA

Apelamos à participação de todos
Há doentes que precisam de si!!!

Dia - 29 de abril de 2018, DOMINGO

Das - 09H00 – 13H00

Local – Igreja de São Miguel

ROTARY CLUB DE SINTRA

-Ter idade igual ou superior a 18 anos
-Ter pelo menos 50 kg
-Tomar o pequeno almoço
-Apresentar documento de identificação
-Ingerir líquidos não alcoólicos antes e depois da Dádiva
-Ser saudável
-Evitar esforços físicos antes e depois da dádiva

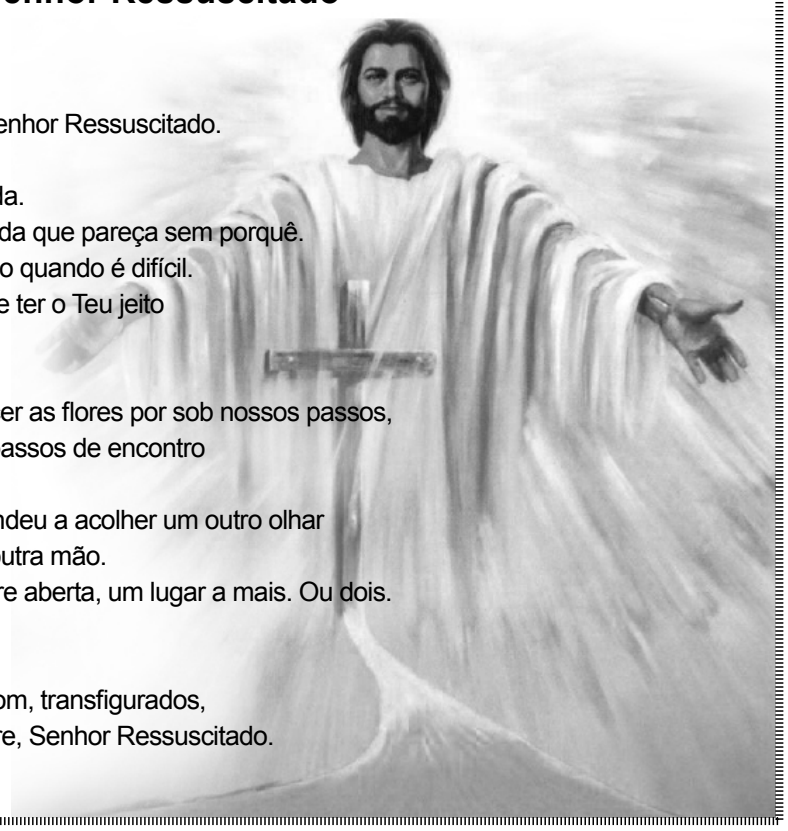
O seu gesto faz a diferença
OBRIGADO

Rotary Club de Sintra · ADASSintra · IPST

Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Maria Teresa Frazão

Para te dizermos, Senhor Ressuscitado



Como há dois mil anos,
há mais de dois mil anos,
havemos de dizer-Te hoje, Senhor Ressuscitado.

Na vida, como a Tua, repartida.
Na Esperança renascida, ainda que pareça sem porquê.
Nesse insistir no amor mesmo quando é difícil.
Por graça, a nossa vida há-de ter o Teu jeito
e o Teu gesto.

Hão-de tocar os sinos e nascer as flores por sob nossos passos,
que terão o modo dos Teus passos de encontro
ou de procura.
E no olhar que conTigo aprendeu a acolher um outro olhar
e na mão que se estende a outra mão.
Mas também na mesa sempre aberta, um lugar a mais. Ou dois.
Ou sei lá quantos.

Nossos gestos banais, por dom, transfigurados,
hão-de dizer-Te hoje e sempre, Senhor Ressuscitado.

FÁBRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA
Cont. N.º 508 172 187
DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
QUEIJADAS DA SAPA CINTRA
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

D. PIPAS
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

ENSINAMENTOS PAPAIS: O AMOR É…

P. João Inácio

Irmão(ã) e amigo(a) leitor(a)!

Será que ainda está recordado(a) do tema de reflexão do mês passado sobre o Amor? Vou dar uma ajudinha: temos vindo a refletir sobre as características do Amor/ Caridade, segundo S. Paulo (1Cor13, 4-7) acolhendo as palavras do Papa Francisco na sua Exortação Apostólica "Amoris Laetitia", A Alegria do Amor . Já falámos da Paciência e da Inveja; neste número vamos abordar outra característica do Amor: **O AMOR NÃO É ARROGANTE NEM ORGULHOSO**. Que diz o nosso Papa? «Quem ama não só evita falar muito de si mesmo, mas, porque está centrado nos outros, sabe manter-se no seu lugar sem pretender estar no centro. Dizer que o amor não é arrogante , é afirmar que não se 'engrandece' diante dos outros. Alguns julgam-se grandes, porque sabem mais do que os outros; na realidade, o que nos faz grandes é o amor que compreende, cuida, integra, está atento aos mais fracos. Para poder compreender, desculpar ou servir os outros de coração, é indispensável curar o orgulho e cultivar a humildade.

A lógica do amor cristão não é a de quem se considera superior aos outros e precisa de fazer-lhes sentir o seu poder, mas a de « quem no meio de vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo » (Mt 20, 27). Na vida familiar, não pode reinar a lógica do domínio de uns sobre os outros, nem a competição para ver quem é mais inteligente ou poderoso, porque esta lógica acaba com o amor. Vale também para a família o seguinte conselho: « Revesti-vos todos de humildade no trato uns com os outros, porque

Deus opõe-se aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes» (1 Ped 5, 5).(AL.97-98).

SÃO MARCOS E O SEGUNDO EVANGELHO

P. João Inácio

Irmãos e amigos!

No jornal do mês passado, procurei apresentar algumas notas sobre a identidade de Marcos a quem se atribui o segundo Evangelho. Na presente edição pretendo oferecer alguma informação relacionada com a estrutura do Evangelho em causa. Isto ajudar-nos-á na orientação da leitura e consequente perceção da mensagem de Marcos sobre Jesus. Antes de passarmos para o assunto que nos ocupará neste número, aproveito a oportunidade para completar a informação deixada no número anterior. Na excelente obra da autoria de D. António Couto, Bispo da diocese de Lamego, intitulada **Introdução ao Evangelho de segundo Marcos**, da Paulus Editora, publicada em 2015, o autor parafraseia Ernest Martinez sobre quem era S. Marcos dizendo:

«Quando falo de "Marcos", pretendo falar do autor do Evangelho segundo Marcos. Não sei, com certeza absoluta, quem era. Mas sei que era um génio. Sei que tinha olhado no mais profundo da pessoa de JESUS. E sei que queria comunicar a todos a consciência que tinha de JESUS. Não sei, com absoluta segurança, o seu nome. Mas sei que tinha fé viva. Sei que era um discípulo entusiasta. E sei que amava ardentemente JESUS. Não sei exatamente para quem escrevia. Mas sei que escrevia para nos instruir. Sei que escrevia para nos levar à fé em Cristo. Sei que escrevia para mim.»(1) Passemos em seguida para a parte que nos ocupará nas próximas breves linhas: Estrutura do Evangelho de Marcos.

D. António Couto, na obra acima indicada, diz-nos que o episódio evangélico em que Jesus pergunta aos discípulos sobre a sua identidade (quem dizem as multidões que é o Filho do Homem; quem dizeis vós que Eu sou) constitui o centro do Evangelho de S. Marcos. Diz-nos ainda que na sua composição, o Evangelho apresenta um Prólogo ou Introdução (1, 1-13), uma parte central intitulada «O começo do Evangelho na Galileia» (1,14-8,26), uma segunda parte ou parte central que é o coração do Evangelho, que se pode chamar «O seguimento de JESUS no caminho» (8,27-10,52); contém igualmente uma terceira parte intitulada «Os últimos dias de Jesus em Jerusalém» (11,1-15,47). E finalmente encontramos a conclusão da obra, ou também chamado, Epílogo (16, 1-8[9-20]). (2). Fiquemos por aqui quanto ao assunto da estrutura. Agora cabe a cada um, ler as passagens bíblicas indicadas.

E para terminarmos esta temática, dizemos que, Marcos estrutura a sua obra de forma que até ao episódio de Cesareia de Filipe (8,27-30) onde Jesus pergunta aos seus discípulos sobre a sua identidade, os atos e os gestos de Jesus provocam fascínio e assombro nas pessoas que o acompanham suscitando neles a pergunta: «Quem é este homem?». A partir daí, Marcos vai esclarecer o mistério dizendo que Ele é o Messias. Os quatro Evangelhos, cada um a seu modo, levam-nos à longa aventura da descoberta de Jesus. Cada um dos evangelistas nos oferece uma perspetiva diferente do mesmo Jesus de Nazaré, o Cristo, Filho de Deus Vivo.(Re)descubramos Jesus lendo S. Marcos, e partilhemos a nossa experiência com os demais irmãos. Já agora, a título de curiosidade, sabe qual é o símbolo bíblico do evangelista S. Marcos? S. Marcos é representado pelo símbolo do leão, porque inicia com o clamor no deserto. Peço que procure os símbolos que representam os outros três evangelistas e por que razão. Até à próxima!

Notas:
Op. Cit. Pg. 32
Op. Cit. Pg. 33

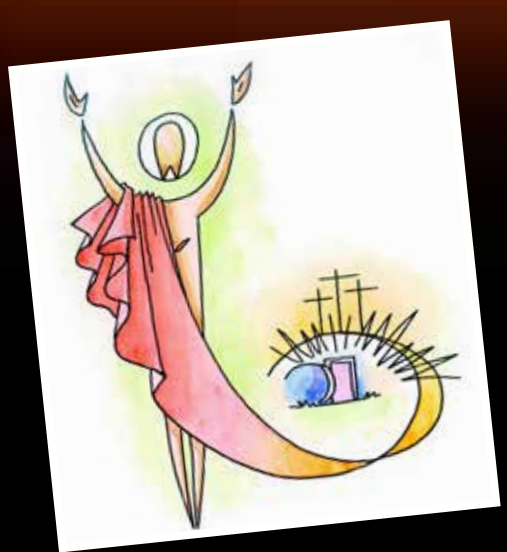
SANTA PÁSCOA!

A Paixão e Morte de Jesus sublinham como no seio da Humanidade existem vontades destruidoras que, centradas no seu egoísmo, não querem ouvir os apelos de Deus a uma conversão ao Bem e ao Amor!
Mais forte, porém, que esses dinamismos é a luz que brilha na Ressurreição de Jesus que nos traz a alegria de perceber que Deus sabe abrir caminho de salvação por entre o pecado humano, conduzindo a uma vida nova, que é eterna!
Cristo ressuscitado dá-nos a esperança e a confiança de que a Humanidade não está perdida.
Deus não nos deixa caídos no abismo do mal, do pecado, mas foi lá, a esse abismo, mergulhou nele e agarrou-nos para nos erguer a alturas que nunca esperaríamos atingir...
Deus, em vez de condenados, chama-nos filhos e, em vez da corrupção e da morte, oferece-nos a glória eterna!
Dom gratuito de Deus, fruto do seu imenso amor pelas criaturas, que nós muitas vezes ignoramos ou até desprezamos...

Que esta Páscoa nos ajude a reconhecer o amor com que somos amados, e a não nos fecharmos à oferta de salvação que nos é feita.
Deixarmo-nos salvar por Jesus significa que, unidos a Ele, também nós entramos no seu movimento - mergulharmos onde houver egoísmo ou sofrimento e abrirmos um caminho (o d'ELe) de perdão, de amor, de vida nova.
Celebrar a Páscoa deverá ser, para todos nós, fazer acontecer, pela graça de Cristo, ressurreição - isto é, erguer e dar esperança a quem está caído no pecado ou na dor!

A Equipa Pastoral da U. P. S. deseja a todos os leitores uma Santa e Feliz Páscoa!

P. Jorge Doutor



VIGARARIA DE SINTRA DEDICOU 24 HORAS PARA O SENHOR

P. Armindo Reis

Desde a Missa de sexta-feira, dia 9 de Março, às 19h até à Missa de sábado, também às 19h, decorreram 24 horas de adoração eucarística e confissões, na igreja de São Miguel de Sintra, que esteve sempre aberta.

Participaram todas as Paróquias da Vigararia de Sintra, tendo passado pela igreja, nessas 24 horas, várias centenas de pessoas. Os seus sacerdotes garantiram o atendimento para confissão e os grupos de fiéis que vieram organizaram o tempo de adoração e oração.

Na sua mensagem para a Quaresma, o Papa Francisco tinha anunciado a realização da Jornada "24 Horas para o Senhor", na qual ao menos uma igreja de cada diocese permaneceria aberta para permitir aos fiéis a oração de adoração e a confissão sacramental.

Na mensagem o Santo Padre convidou os católicos a "empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração".

"Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele dá-nos sempre novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar".

Neste sentido, assegurou que uma "ocasião propícia" para isso seria "também este ano, a iniciativa '24 horas para o Senhor', que convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística".

Teve como inspiração as palavras do Salmo 130: 'Em Ti, encontramos o perdão', conforme indicou o Papa Francisco.

ENCONTRO VICARIAL DE ACÓLITOS

Ricardo Carmo

Foi no passado dia 18 de março que um grupo de acólitos da nossa Unidade Pastoral de Sintra participou no encontro Vicarial de Acólitos, organizado pelos nossos amigos Acólitos de Colares. Foi mais um momento de aprofundamento da fé e de relembrar algumas das nossas tarefas durante a Liturgia. O encontro foi orientado pelo Senhor Padre Luís Leal, responsável do Serviço Nacional de Acólitos.

Depois de um lanche oferecido pelos organizadores, o encontro terminou com uma celebração eucarística presidida pelo Bispo Auxiliar de Lisboa D. Joaquim Mendes, que na homilia dirigiu algumas palavras de ânimo, relembrou a importância do serviço dos acólitos nas diversas celebrações litúrgicas e da importância da vivência da fé através do exemplo de vida de cada um de nós. Ao terminar lançou a todos, o grande desafio para aproveitarmos a Semana Santa, com o propósito de continuar a servir o "Senhor" com mais força e dedicação.

Importante foi também a conversa com a Ana Namorado, responsável dos Acólitos da Agualva, que com o seu testemunho, nos explicou o sentido do serviço ao altar com amor e dedicação,

Foi uma tarde diferente e por isso especial, onde aproveitámos para crescer na fé e na vontade de servir a nossa Unidade Pastoral de Sintra, no serviço do altar.

Continuação de Boa Páscoa para Todos!

Viagem à Grécia

20 a 26 de Julho 2018

Organizada pela Unidade Pastoral de Sintra

Paróquias de S. Miguel, S. Martinho e S. Pedro de Penaferrim

Acompanhada por Pe. Armindo Reis

Inscrições

Unidade Pastoral de Sintra
Igreja de São Miguel
E-mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt
Telef. 219 244 744
Tm. 966 223 785

Gota a Gota-*Grupo de Ação Social*
Artigos doados em março 2018

Artigos	Quantidade
Fraldas Nº2	3
Fraldas Nº3	6
Fraldas Nº4	3
Fraldas Nº5 *(especiais)*	3
Fraldas Nº5	4
Toalhitas	13
Farinha Láctea	18
Flocos Cereais / Mel	36
Cereais/Corn Flakes	22
Aptamil Nº 2	2
Leite UHT Meio Gordo	249
Fruta Pack 4 boiões	18
Bolacha Maria	2
Gel/Shampoo	2
Total:	381

IMAGEM E PUBLICIDADE

we love image

DESIGN GRÁFICO
COMUNICAÇÃO DIGITAL
BRANDING
PUBLICIDADE

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490

Para os mais pequenos

Luciana Monteiro

Um conto de Páscoa

Um conto de Páscoa...

Uma menina de 12 anos perguntou ao seu tio:

- Tio Manuel o que comemorávamos antigamente na Páscoa?

- Há muito tempo atrás comemorávamos o fim do frio do Inverno e o inicio da Primavera, a oportunidade de trabalharmos no campo para o sustento de nosso povo.

- Mas com o tempo isso mudou, o que então passamos a comemorar?

- O fim da escravidão no Egito! Dizia o tio Manuel profundamente emocionado.

- E depois?

- Depois veio Jesus Cristo e aquela festa que era hebraica foi incorporada ao Cristianismo e tornou-se um marco da libertação espiritual, pois Jesus veio ensinar novas e recordar velhas lições esquecidas... Dizia Manuel com lágrimas nos olhos.

- Então quer dizer que Páscoa – significa LIBERDADE?

- O que é que tu achas? Perguntou o tio agora desejoso de conhecer o que a sobrinha tinha compreendido daquela conversa.

- No passado a Páscoa significava a ESPERANÇA de vencermos a fome, que era uma forma de libertação; depois ela significou a LIBERDADE física quando saímos do Egito; e por fim ela se tornou espiritual...

- Como assim?

- Com Jesus aprendemos um novo significado para a LIBERDADE, pois essa se tornou espiritual, quando Ele ensinou que a morte não existe, que a vida continua sempre e que estamos a aprender uma lição a cada dia que passa, que o reino dos céus habita em nós, quando Ele ensinou a perdoar, a amar até os inimigos, a viver!

- Lindo! Mas, querida, porque é que ficaste triste?

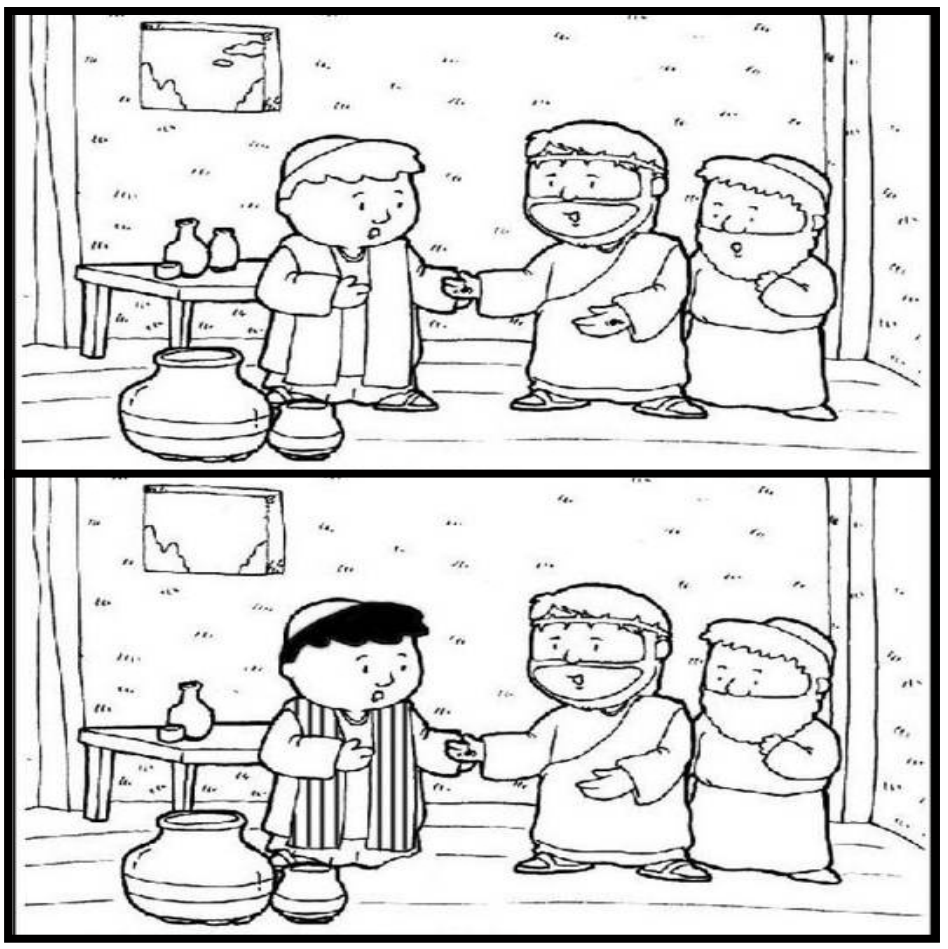
- É que os meus coleguinhas acham que Páscoa significa OVO DE CHOCOLATE, e isso é muito triste... Disse a pequena chorando.

- Então cabe-te a ti lembrá-los! Pede à professora permissão para contar uma história e conta-lhes essa sobre a Páscoa e propõe aos teus colegas que, em vez de quererem ovos, que troquem gentilezas e que ajudem um irmão necessitado a comer melhor, a viver de forma mais digna, afinal de contas nós estamos aqui de passagem e a única moeda que poderemos levar são as virtudes e as boas ações que fizermos, não achas?

- Sim! Obrigada tio.

Ela falou na escola e naquele ano foi feita uma grande coleta de alimentos para os mais pobres do bairro e as crianças trocavam os seus ovos caros pela oportunidade de se doarem como Jesus, que nos deixou o seu exemplo de amor ao dizer do alto da cruz:

"- Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem!"



Descobre as 7 Diferenças

Imagem para colorir

Sopa de Letras

Amêndoas
Chocolate
Coelho
Cristianismo
Cristo
Folar
Ovos
Páscoa
Passagem
Ressurreição

Sudoku - puzzle

6				2			9	8
	2				6			
9		3	4	8		2		
					5			
3	6			9			5	7
			8					
		1		4	2	5		9
			5				2	
2	8			7				6

Ele está no meio de nós!

Teresa Santiago

Desde que Jesus instituiu a Eucaristia na Santa Ceia, a Igreja nunca deixou de celebrá-la, crendo firmemente na presença do Senhor na Hóstia Consagrada. Nunca a Igreja duvidou da presença real do Corpo, Sangue, Alma e Divindade do Senhor na Eucaristia.

O Papa Paulo VI deixou muito claro: "a única e indivisível existência do Senhor Glorioso que está no céu não é multiplicada, mas torna-se presente pelo Sacramento, em todos os lugares da terra onde a Missa é celebrada. E permanece presente depois do sacrifício, no Santíssimo Sacramento, que está no Sacrário, coração vivo de cada uma das nossas Igrejas. E é para nós um dulcíssimo dever honrar e adorar na Sagrada Hóstia que os nossos olhos veem, o Verbo Encarnado, que eles não podem ver e que, sem deixar o céu, se tornou presente no meio de nós."

Na Última Ceia, Jesus foi muito claro: "Isto é o meu Corpo. Isto é o meu Sangue" (MTV 26, 26- 28). Ele não falou de "símbolo", nem de "sinal", nem de "lembrança".

São Paulo fala-nos da presença do Senhor na Eucaristia quando afirma: "o cálice de bênção, que bebemos, não é a comunhão do Sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a comunhão do Corpo de Cristo? " (I Cor 10, 16).

O Apóstolo, que não estava na Última Ceia, recebeu esta certeza por revelação especial do Senhor a ele: "o Senhor Jesus, na noite que foi entregue, tomou o pão e, dando graças partiu-o e disse: tomai e comei; isto é o meu Corpo que será entregue por vós; fazei isto em memória de mim. Igualmente também depois de ter ceado, tomou o cálice e disse: este cálice é o novo testamento no Sangue; fazei isto em memória de mim todas as vezes que o beberdes" (I Cor 11, 23- 29).

Sem dúvida a Eucaristia é o maior e o mais belo milagre que o Senhor realizou e quis que fosse repetido a cada Missa para que Ele pudesse estar entre nós, a fim de nos curar e nos alimentar.

O Catecismo da Igreja garante-nos que os milagres da multiplicação dos pães prefiguram a superabundância deste pão Único da Eucaristia (CIC 1335).

Afirma Jesus no discurso sobre a Eucaristia, na Sinagoga de Cafarnaum, que São João relatou no cap. 6 do seu Evangelho:

"Eu sou o Pão vivo que desceu do Céu... Quem comer deste Pão viverá eternamente; e o Pão que eu darei é a minha carne para a salvação do mundo... O que come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia... Porque a minha carne é verdadeiramente comida e o meu sangue é verdadeiramente bebida."

Não há como interpretar de modo diferente estas Palavras, senão admitindo a presença real e maravilhosa do Senhor na Hóstia Sagrada.

Lamentavelmente a Cruz e a Eucaristia, foram e continuam a ser "pedra de tropeço" para os que não creem, mas Jesus exigiu até ao fim esta fé. Aos próprios Apóstolos Ele disse: "também vós quereis ir embora?" (Jo 6, 67). Ao que Pedro respondeu na fé, não pela inteligência: "Senhor, a quem iremos, só Tu tens palavras de vida eterna" (v. 68). Nunca Jesus exigiu tanta fé aos Apóstolos como nesse momento.

Como o povo que o deixou, dizendo: "estas palavras são insuportáveis!

Quem as pode escutar?" (Jo 6,60).

Também para cada um de nós a Eucaristia será sempre uma prova de fogo para a nossa fé; mas, crendo na palavra do Senhor e no ensinamento da Igreja seremos felizes.

Acima de tudo é preciso recordar que a Igreja recebeu do Senhor o carisma da infalibilidade em termos de fé e de moral, a fim de não permitir que os seus filhos sejam enganados no caminho da salvação (Jo 14, 15. 25; 16, 12-13). Portanto o que a Igreja garante há vinte séculos, jamais poderemos duvidar, sob pena de estarmos duvidando do próprio Jesus.

Na Eucaristia, Maria perpetua e estende a sua maternidade - diz-nos Santo Agostinho.

Intenção do Papa

Abril 2018

Universal:

"Para que os responsáveis pelo planejamento e pela gestão da economia tenham a coragem de rejeitar uma economia da exclusão e saibam abrir novos caminhos".

"Desafio - Procurar informar-me sobre os países onde existe maior desequilíbrio entre ricos e pobres e perceber o que leva a estas situações."

Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

FARMÁCIA MARRAZES

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Abril 2018 - Ano B

	Dia 8	Dia 15	Dia 22	Dia 29
	DOMINGO II da Páscoa	DOMINGO III da Páscoa	DOMINGO IV da Páscoa	DOMINGO V da Páscoa
	Actos 4, 32-35	Actos 3, 13-15.17-19	Is. 50, 4-7	Actos 9, 26-31
	«Um só coração e uma só alma»	«Matastes o autor da vida; mas Deus ressuscitou-o dos mortos»	«Não desviei o meu rosto dos que Me ultrajavam, mas sei que não ficarei desiludido»	«Contou-lhes como, no caminho, tinha visto o Senhor»
Salmo	117, 2-4.16ab-18.22-24	4, 2.4.7.9	21, 8-9.17-18a.19-20.23-24	21, 26b-27.28.30.31-32
	"Aclamai o Senhor, porque Ele é bom: o seu amor é para sempre."	"Fazei brilhar sobre nós, Senhor, a luz do vosso rosto."	"Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?"	"Eu Vos louvo, Senhor, no meio da multidão."
Leitura II	1 Jo 5, 1-6	1 Jo 2, 1-5a	Filip 2, 6-11	1 Jo 3, 18-24
	«Todo o que nasceu de Deus vence o mundo»	«Ele é a vítima de propiciação pelos nossos pecados e também pelos do mundo inteiro»	«Humilhou-Se a Si próprio; por isso Deus O exaltou»	«É este o seu mandamento: acreditar e amar»
Evangelho	Jo 20, 19-31	Lc 24, 35-48	Mc 14, 1 – 15, 47	Jo 15, 1-8
	«Oito dias depois, veio Jesus...»	«Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e de ressuscitar dos mortos ao terceiro dia»	«...Contudo, não se faça o que Eu quero, mas o que Tu queres».»	«Quem permanece em Mim e Eu nele dá muito fruto»

Páscoa

Se Cristo não tivesse derramado o seu Sangue por nós, não teríamos qualquer esperança, o nosso destino e do mundo inteiro seria inevitavelmente a morte. Mas a Páscoa inverteu a tendência: a Ressurreição de Cristo é uma nova criação, como um enxerto que pode regenerar toda a planta. (Bento XVI)

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - Abril

MISSA DOMINICAL	
SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Convento das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja de S. Martinho (rito biza./Ucran.)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Convento Ir. Doroteias)
12H00	Ramalhão (Convento Ir. Dominicanas)
17H00	Monte Santos (Mosteiro Ir. Clarissas)
19H00	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL*						
	2ª Feira	**3ª Feira**	**4ª Feira**	**5ª Feira** (exceto 29/03)	**6ª Feira** (exceto 30/03)	**Sábado** (exceto 31/03) **(Missa Ferial)**
07H30	Monte Santos					
09H00		Igreja S. Miguel			Igreja S.Miguel (exceto 9 Março)	Monte Santos
11H00			S.Pedro	S.Pedro		
12H00						Ramalhão
17H30		Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	Monte Santos	
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
18H15	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	Linhó	
19H00	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	Igreja S.Miguel	Igreja S.Miguel	Igreja S.Pedro	
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

*De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão após a missa da manhã e 30 minutos antes da Missa da tarde.

Dia 2 – Segunda-feira da Oitava da Páscoa
Peregrinação dos Jovens a Taizé (1-8 Abril)
15.00h Missa Pascal no Lar A 80 da Abrunheira

Dia 3 – Terça-feira da Oitava da Páscoa
11.00h Missa no Lar de Galamares
21.00h Grupo Nazaré – Renov. Carismático

Dia 4 – Quarta-feira da Oitava da Páscoa
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 5 – Quinta-feira da Oitava da Páscoa
15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel
21.30h Reunião de Catequistas da 1ª Comunhão.

Dia 6 – Sexta-feira da Oitava da Páscoa
09.30h Expo. do SSmo. em S. Miguel
10.30h Reunião Conferência S. Vicente de Paulo
18.00h Expo. do SSmo em São Pedro
21.15h Grupo de Jovens

Dia 7 – Sábado da semana II
Não há catequese, mas há Eucaristia (7 e 8)
21.30h Reunião de pais p/ preparação Batismos

Dia 8 – Domingo II da Páscoa
Assembleia de Catequistas na Benedita

Dia 9 – Solenidade da Anunciação do Senhor
Dia da Criança concebida

Dia 10 – Terça-feira da semana II
21.00h Conversas sobre Deus, na Várzea
21.00h Missa com Grupo Nazaré, em S. Miguel

Dia 11 – Quarta-feira da semana II
21.00h Conversas sobre Deus - Linhó e S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais
21.30h Reunião do Secretariado da Catequese

Dia 12 – Quinta-feira da semana II
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.00h Reunião do Secretariado Permanente
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 13 – Sexta-feira da semana II
21.15h Grupo de Jovens
21.30h Reunião da equipa vicarial da pastoral juvenil

Dia 14 – Sábado da semana II
10.00h Festa da 1º Reconciliação – Catequese
14.30h Renovação dos MEC em Massamá
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.30h Reunião do clero da UPS

Dia 15 – Domingo III da Páscoa
Início da Semana de Oração pelas Vocações
Jornada Diocesana da Juventude

Dia 17 – Terça-feira da semana III
21.00h Reunião de Conferência S. Vicente de Paulo

Dia 18 – Quarta-feira da semana III
21.00h Oração dos jovens em Mem Martins
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 19 – Quinta-feira da semana III
15.00h Missa Lar do Oitão
20.00h Encontro de Padres das E.N.Sr.ª
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

Dia 20 – Sexta-feira da semana III
21.15h Grupo de Jovens

Dia 21 – Sábado da semana III
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação
21.30h Reunião de pais p/ preparação de Batismos

Dia 22 – Domingo IV da Páscoa
Dia Mundial de Oração pelas Vocações
Festa da Primeira Comunhão em S. Miguel e Linhó
Festa de S. Jorge - Escuteiros
Encontro diocesano do Renovamento Carismático
12.30h Almoço da UPS (Janela) em S. Miguel

Dia 23 – Segunda-feira da semana IV
Aniv. natalício do Diác. Carlos Marques

Dia 24 – Terça-feira da semana IV
21.00h Grupo Nazaré – Expo. Ssmo
21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, na Várzea
21.00h Reunião Geral de Catequistas

Dia 25 – Quarta-feira da semana IV
21.00h Conversas sobre Deus, no Linhó e S. Miguel
21.30h Ultreia em Cascais

Dia 26 – Quinta-feira da semana IV
10.00h Reunião do Clero da Vigararia
10.00h Missa em italiano, em S. Martinho
11.00h Missa em dinamarquês, em S. Martinho
15.00h Missa no Lar Asas Tap
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico em S. Miguel

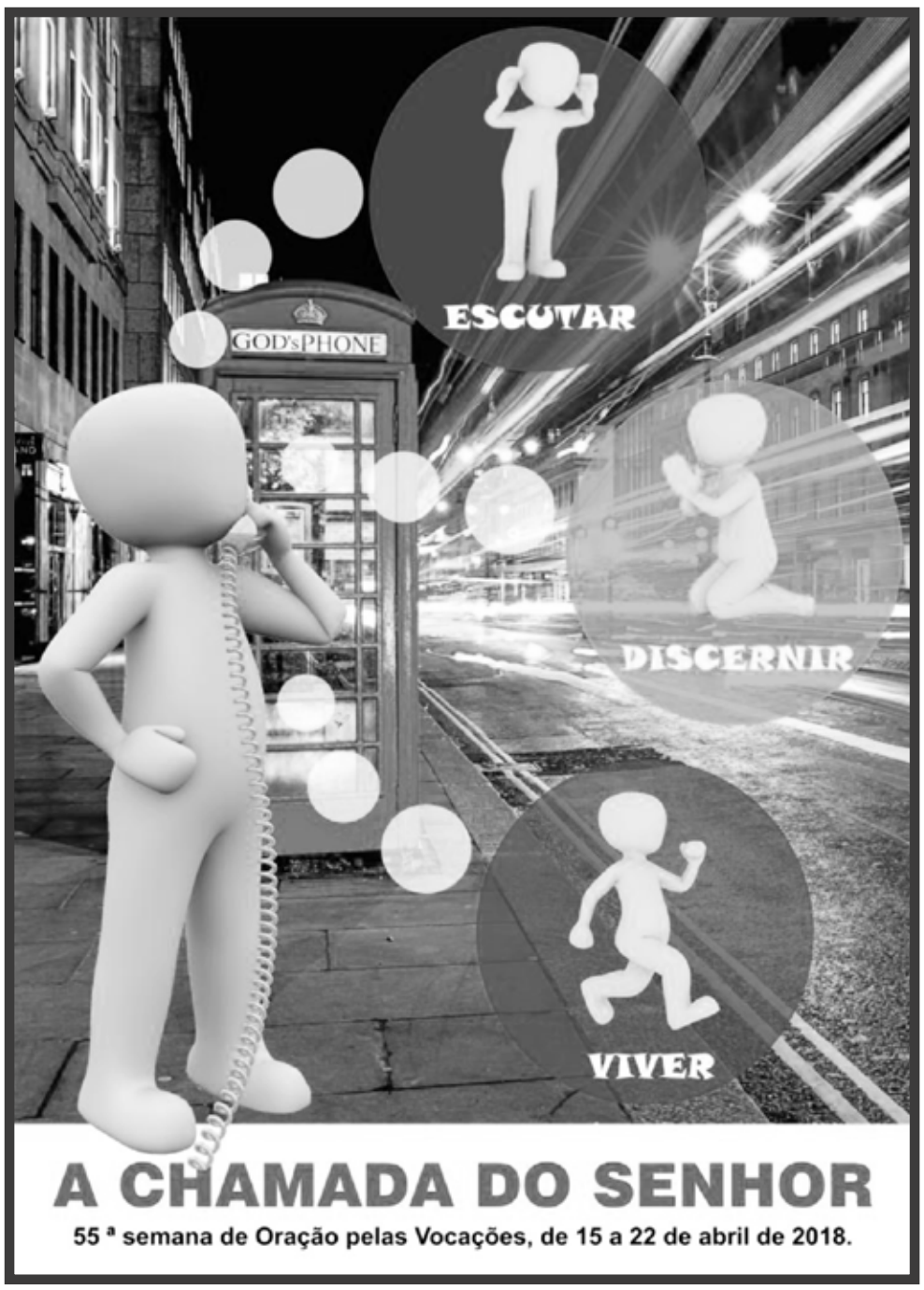
Dia 27 – Sexta-feira da semana IV
21.15h Grupo de Jovens
21.30h Caminhada orante Cursistas - S. Martinho

Dia 28 – Sábado da semana IV
20.00h Formação p/ Sacramentos da Iniciação

Dia 29 – Domingo V da Páscoa
08.30h Colheita de sangue no Salão de S. Miguel
13.00h Almoço em Galamares

O Módulo "Questões Éticas Atuais" previsto para Abril foi adiado por motivos de saúde do orador.

PREVISTO PARA O PRÓXIMO MÊS:
1 Maio Missa em Santa Eufémia, 11.30h e arraial
5 Maio: Jornada Vicarial Juvenil Agualva - 14.30h
5 Maio: Festival Canção Juvenil Agualva - 21.30h
13 Maio: Unção dos doentes, em S. Miguel, 11.30h
12-13 Maio: Festa Pai Nosso – 2º ano catequese
20 Maio: Dia da Unidade Pastoral de Sintra
21 Maio: Dia de Nª Sra da Saúde da Penha Longa
27 Maio: Festa da Profissão de Fé
30 Maio: Procissão das velas de S. Maria para São Pedro



O Cruz Alta deseja a todos uma Santa Páscoa!

Poesia

Maria de Lurdes Maceira

Tu

Olhei-te e meus olhos se prenderam
Na profunda escuridão
Desses teus, na ambição
Que nunca mais esqueceram.

Ver-te sorrir, alegre, a brincar,
Eis o sonho louco da criança,
Que te ama e que a lembrança
De ti faz viver a cantar.

Tu, por quem meu coração palpita,
Não me amas, bem sei, sou miudita,
Mas com esp`rança acalento a ilusão

De te ver unido a mim, ó meu amor,
E, junto ao teu rosto encantador,
Sentir muito feliz meu coração.

Partilhas
Teresa Teotónio Pereira

O meu Movimento e a sua Acção no seio da Igreja

Como faço parte da ACI (Acção Católica dos Meios Independentes) e venho aqui partilhar algo que nos marcou como Movimento nestes últimos tempos e que acho ser muito útil para o discernimento de todos:

O nosso delegado junto do Conselho Europeu foi há dias recebido pelo Santo Padre, aquando da realização do Fórum Mundial das ONG's, bem como vários outros membros que connosco fazem parte de um grupo de Cristãos em que estamos inseridos e agrupados nesse Conselho e que se chama CINGO (Comité Internacional das ONG).

Estas foram as palavras que nos disse: *"Ao fim e ao cabo as ONG's são como um zoo… Aí há todas as espécies como na Arca de Noé… Numa tal diversidade, é preciso que vocês lá estejam! E todos devem trabalhar juntos! Sejam abertos! Sem ideologias, mas como exemplo de humanismo!* **AJAM***!!!*

E o que mais gostaria que ficasse como legado do meu Papado seria a "Alegria do Evangelho"!

Com estas palavras enviou-nos a servir e a mudar as mentalidades quer dos outros quer as nossas!

Também servimos para alertar as Instituições e a Igreja para as necessárias mudanças…

Como Apóstolos que somos na Igreja temos o dever de espalhar "A Palavra" com muito amor e muita generosidade, de uma maneira muito acessível e sem pré-julgamentos desnecessários!

Como enviados às "Fronteiras" o nosso trabalho em relação às Migrações e aos Migrantes está longe de se dar por terminado! Ainda há muito a fazer…

A hospitalidade é nosso dever e obrigação… E, sem ela, não poderíamos espalhar a Palavra de Deus!

Tentemos redescobrir as nossas raízes, as nossas Instituições, como movimento de Leigos que caminham juntamente, mudando de horizontes, de companheiros, vendo novas maneiras de agir e de viver, e isso será sempre uma forma perfeita de enriquecimento pessoal e de rejuvenescimento!!!

Isso irá possibilitar que outros nos descubram e se sintam atraídos por aquilo que somos e fazemos.

Relembremos então a "Alegria do Evangelho" como convite a espalhar a alegria da descoberta do que é caminhar com Jesus e de assim ir descobrindo **"novas"** faces de Jesus e de Deus!

Por lapso este cartaz não saiu no mês passado, por ocasião do seu aniversário. Desculpe Pe. Jorge!

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785

UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :.
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO :

Tiragem deste número:
2000 ex emplares

Santos do mês

Vitor Cabrita

Santa Bernardette Soubirous

Bernardette Soubirous nasceu em Lourdes, França, em janeiro de 1844. De origens humildes - o pai era moleiro, Bernardette era a mais velha de nove irmãos. Até aos dez anos toda a família viveu no moinho em que o pai trabalhava. De saúde muito frágil, a jovem era pastora pelas redondezas.

Em fevereiro de 1858, com catorze anos, afirmou ter tido uma aparição de Nossa Senhora, numa gruta junto ao rio Gave. Começou a ser questionada por todas as pessoas e a ser interrogada pelas autoridades civis e eclesiásticas. Foram tempos difíceis para toda a família, Bernardette afirmava sempre ter visto... e as aparições continuaram a repetir-se à jovem pastora, até que numa dessas "visitas" que Nossa Senhora lhe fez, revelou-lhe: " Eu sou a Imaculada Conceição"!! Revelação que moveu toda a hierarquia da igreja...a jovem Bernardette de catorze anos, humilde e analfabeta, não tinha qualquer conhecimento de teologia, que a fizesse conhecer o Dogma da Imaculada Conceição, que tinha sido decretado quatro anos antes pelo Papa Pio IX. Daí o padre Dominique, prior da pequena vila de Lourdes, validar a visão de Bernardette Soubirous perante a igreja, e com isso dar-lhe algum alívio de tantos interrogatórios a que a submetiam.

No decorrer do ano de 1858, Bernardette, afirmou ter tido dezoito aparições de Nossa Senhora naquela pedra da gruta. Numa das aparições de fevereiro, Nossa Senhora pediu-lhe que cavasse um buraco, de onde brotou água...que ainda hoje jorra numa quantidade aproximada de cinco mil litros diários...

Para se afastar um pouco de toda a curiosidade que se espalhava à sua volta, em 1860 entrou para um convento onde aprendeu a ler e a escrever, podendo relatar, assim, tudo o que via e sentia nas aparições de Nossa Senhora.

O Bispo de Tarbes, em 1862, reconhece oficialmente a veracidade das aparições.

Bernardette Soubirous em 1867, faz os votos religiosos na congregação das Irmãs da Caridade e a partir daí dedica-se aos mais fragilizados como enfermeira no hospital, onde esteve até pouco tempo antes de morrer de doença grave, em abril de 1879.

Foi canonizada a 8 de dezembro de 1933 (dia da Imaculada Conceição) pelo Papa Pio XI, e oficialmente declarada Santa Bernardette.

Lourdes tornou-se um santuário mariano, onde todos os dias do ano chegam milhares de peregrinos em busca de curas e milagres, de recolhimento, de encontro com Maria, de proximidade com Deus…!

Oração a Santa Bernardette

Senhor, que Vos dignastes conceder à jovem Bernardette a graça de ver a vossa Santíssima Mãe e com ela conversar e rezar, concedei-me também a mim uma maior devoção para com Maria Santíssima que me leve a aproximar-me mais de Vós e me conceda a graça da boa saúde física e espiritual. Por Cristo Senhor Nosso. Ámen

ALMOÇO JANELA

DOMINGO, 22 / 04/ 2018

(a partir das 12H30)

NO SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL

EMENTA

⇒ Entradas: Queijo, azeitonas e manteigas

⇒ Sopa de grão com espinafres

⇒ **BIFINHOS DE PERU com cogumelos**

OU

⇒ **LOMBINHOS DE PESCADA no forno**

⇒ Sobremesa: Bolo, doces, frutas variadas e café

É necessária marcação, faça já a sua, através do Cartório, Telef: 219 244 744 ou 966 223 785

E-Mail: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

A receita reverte a favor das obras da IGREJA DA ABRUNHEIRA

(Próximos almoços reverterão a favor de igrejas da UPS em obras)

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO

O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de um medalhão das nervuras em pedra no teto da igreja de S. Pedro, com os símbolos petrinos gravados.

A FUNERÁRIA

São João das Lampas

QUINTINO E MORAIS

25 Anos

ATENDIMENTO PERMANENTE

808 201 500

Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €

SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94

Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95

Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40

Brevemente na Terrugem

www.funerariaquintinoemorais.pt • E-mail: quintinoemorais@mail.telepac.pt